PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 4, 07 janeiro 1908, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

ANNO II — S. A. T. G. — N. 4

Pão de Santo Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano.

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | TERÇA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1908 | Redacção — Rua do Carmo

O DIA

7 DE JANEIRO—São Luciano. Este Santo era tão versado nas sagradas letras e na oração que refutou e venceu varias vezes aos sabolianos. Durante a perseguição de Galerio Maximiano, achando-se em Nicodemia e não querendo abjurar a religião de Jesus-Christo, foi condemnado a ser esquartejado e depois cada uma das quatro partes foi atada a uma enorme pedra e arrojada ao mar. N. Senhor voltou-se pela gloria de seu martyr, cujo sagrado corpo sahiu inteiro sobre a margem do mar nas immediações de Helenópolis de Bitinic, onde se lhe deu honrosa sepultura, em principio do século IV. S. João Chrisostomo fala de S. Luciano como de um martyr esclarecido, e refere que, na véspera de sua morte, celebrou o Santo Sacrificio dentro do carcere, servindo-lhe de altar seu proprio peito.

Mencionam-se tambem S. Julião, S. Clero e outros

—Acabam-se as terias e permittem-se as bençãos nupciaes.

Mendigos Perigosos

Os jornaes de S. Paulo noticiaram ha tempos que entre os mendigos recolhidos por caridade aos asylos daquella Capital, foram arrecadadas 25 navalhas, 28 facas de ponta e 7 punhaes, sendo tudo remettido á repartição da policia!

A caridade, diz Jonjano, no magnifico *São Paulo*, «que tem sua existencia ligada ao christianismo, para ser exercida salutarmente, deve tender a soccorrer a verdadeira pobreza, não se desvirtuando jamais no amparo da occiosidade peccaminosa e muito menos do vicio e do crime, degradante e hediondo.

A pobreza honrada, que foge ás vistas da multidão, occultando a todos a serie inenarravel das mais angustiosas provações, essa é que mais imperiosamente reclama os beneficios e auxilios por parte daquelles que têm no coração thesouros inestimaveis de compaixão e generosidade.

Cumpre pesquizar, com interesse e cuidado, onde mais intensa se sente a necessidade da esmola, que é um conforto, e do auxilio material, que é um alento, evitando-se assim que se disperse, pela turba sombria de exploradores, o obolo santo e abençoado que se destina a minorar uma angustia, a cubrir uma nudez, a revigorar um organismo, que se enfraqueceu pela molestia ou pela desdita, mas que nunca se maculou na pratica de actos inconfessaveis.

A pobreza honesta e digna impõe-se ao respeito de todas as almas bem formadas, e os verdadeiros pobres são dignos da mais generosa protecção e da continuidade dos mais desvelados auxilios; mas os pobres especuladores, viciosos e máus, absolutamente, não merecem os auxilios que a caridade destina áquelles que em tudo se mostram merecedores de sympathia e respeito.

Os mendigos de triste e negra historia, porem, representam a moeda falsa da pobreza, prejudicando a caridade na sua manifestação benefica, e afastando-a dos lares desconhecidos, em que se torna mais urgente o seu concurso alentador.

E' preciso, é necessario, é indispensavel que, no pensamento de minorar infortunios, não nos deixemos arrastar pelo reprovado acto de alimentar especulações, que desnaturam a caridade e dão energias ao vicio.

Repillamos a especulação criminosa desses individuos que se cobrem de andrajos da miseria para prejudicar a pobreza honesta e respeitavel.

"PÃO DE SANTO ANTONIO"

De S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, recebemos a seguinte carta, que muito nos penhorou e servirá de estimulo para proseguirmos na nobre missão a que nos impuzemos, sem temer as difficuldades que surgirem deante de nossos passos:

«Presado Neves.— Incluso nesta lhe envio o auxilio com que desejo contribuir para a grande obra, que tam proficuamente dirige,—o Recolhimento dos Pobres. Não posso furtar-me ao gratissimo dever de scientificar-lhe tambem a grande consolação que recebo com a publicação do *Pão de S. Antonio*, sympathica e criteriosa folha de acção catholica social, muito em bôa hora iniciada por V. S. nesta querida diocese.

Nosso Senhor Jesus Christo a prospere sempre na orientação do bem das almas, para gloria do mesmo Senhor, a quem todos devemos servir como Rei das Nações e não só dos individuos.—2—dezembro—1907.—Seu amigo,

† Joaquim, B. de Diamantina».

Na Sé Cathedral foi cantado, no dia 31 de dezembro, solemne *Te—Deum*, em acção de graças, pela terminação do anno, officiando o exm. Bispo Diocesano, assistido por muitos sacerdotes.

A sciencia é tão myope que não enxerga um geometra na geometria de um crystal.

Indulto

O exm. sr. Bispo Diocesano concede a todos os sacerdotes deste Bispado, seculares e regulares, todas as faculdades para concederem, durante este anno de 1908, o indulto que dispensa de abstinencia e jejum, aos fieis que o pedirem, sem para isto imporem condição alguma.

O indulto póde ser concedido verbalmente ou por escripto, e basta que o peça o chefe de uma familia, para que toda ella e seus hospedes possam delle se servir.

Entendemos, porém, que os bons catholicos que pedirem o indulto, devem, expontaneamente, contribuir com um pequeno obulo para as necessidades diocesanas.

Primeira Communhão

Conforme noticiamos, realisou-se no dia 8 de dezembro proximo findo, na Sé Cathedral, com a solemnidade do costume, a sympathica festa da primeira communhão de um grande numero de meninos e meninas das aulas de catecismo desta parochia, os quaes foram antes sufficientemente preparados em um edificante retiro espiritual, durante quatro dias, dirigido pelo revd. Vigario Neves e pregado pelo rvm. padre Serafim Gomes Jardim.

Celebrou a missa, o exmo. sr. Bispo Diocesano, fazendo o illustrado sacerdote, padre José Pedro Lessa, eloquente allocução aos meninos sobre a Sagrada Eucharistia e seus fructos, por occasião de S. Exc. Revma. administrar o sagrado banquete.

A' tarde do mesmo dia, tornaram á Cathedral os neo-commungantes, sempre acompanhados da banda do *Corinho*, para a renovação dos votos do baptismo, tendo antes dessa ceremonia do ritual, ainda occupado a tribuna sagrada, o revd. padre Lessa.

Finalisou-se a tocante festividade com a bençam do SS. Sacramento.

PRESEPES

A' rua da Luz, em casa do sr. Leandro da Fonseca, e á rua da Grupiara, na residencia do sr. Francisco Clowis de Aguilar, foram armados com capricho lindos presepes, os quaes estiveram expostos á visita publica durante as festas do Natal, Anno Bom e Reis.

Fugi de vãs e profanas conversações.—*S. Paulo.*

RESOLUÇÃO SALUTAR

S. Francisco de Borja foi encarregado de acompanhar a Granada o corpo da imperatriz Izabel. Quando abriram o caixão, o horrivel estado do cadaver e o máu cheiro que exhalava, afugentaram toda a gente, mas S. Francisco de Borja, guiado pela luz divina, deteve-se a contemplar nesse cadaver a vaidade do mundo e exclamou, fitando-o: « Pois que! será verdade que sejaes vós a minha imperatriz, deante de quem se prostavam respeitosos tão notaveis personagens? O' illustre Izabel, para onde vos fugiu a majestade e a belleza?

—Já que é nisto, concluiu elle, de si para comsigo, que vêm a terminar as grandezas e corôas da terra, quero para o futuro servir um Senhor que me não possa ser roubado pela morte.»

NATAL DOS POBRES

Esteve bastante concorrida a festa do Natal realisada no *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio.*

A's 8 horas da manhã, houve missa, officiando o revd. padre José Pedro Lessa, que dissertou brilhantemente sobre o Evangelho do dia e distribuiu a Sagrada Communhão aos pobres asylados e a innumeros fieis, devotos de Santo Antonio.

Após a missa, fez-se a distribuição do pão bento, havendo á tarde a acostumada refeição que a pia instituição offerece annualmente aos seus pobres, no dia de Natal.

A capellinha, que se achava bellamente ornamentada, esteve litteralmente cheia durante a missa.

Ordens sacras

Na capella do palacio Episcopal, o exm. sr. Bispo Diocesano conferiu, a 21 de dezembro proximo findo, ordens de Sub-diaconato ao Minorista Salustiano Fernandes dos Anjos, natural de Tremedal, e de Diaconato ao Sub-diacono Antonio dos Santos Torres, nosso illustrado conterraneo e apreciado collaborador.

Pela Secretaria do Bispado, foi passada provisão de parocho encommendado da freguezia de S. Antonio de Arassuahy, em favor do revd. padre Florencio Rodrigues de Moura Terra.

Foi creada uma agencia postal no Riacho do Vento, districto da Gouvêa, deste municipio.

Anno Novo

Saudando os nossos dignos assignantes, illustrados collaboradores e distinctos collegas de imprensa, fazemos sinceros votos a Deus pela felicidade pessôal de cada um, no correr do novo de 1908.

P. U. do Pão de Santo Antonio

ASSEMBLÉA GERAL

Sob a presidencia do sr. José A. Neves, secretariado pelo sr. Amador dos Santos, realisou-se no dia 25 de dezembro proximo passado, a primeira reunião ordinaria da assembléa geral dos socios para a eleição da nova administração da *P. U. do Pão de Santo Antonio*, que tem de servir durante o anno social de 1908.

Presentes os socios João Motta Filho, thesoureiro; Antonio Duarte Mandacarù, padre José Pedro Lessa, Antonio Cicero de Menezes, Maximiano Saraiva, Antonio Moreira da Costa, José Neves Sobrinho; Pedro Miranda, João Moreira da Costa, Salviano da Cunha Pereira, José Joaquim da Conceição, procurador; Arlindo Andrade, Humberto Moreira, Gustavo Pacheco e José Cesar, foi aberta a sessão.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se á eleição da nova administração, que ficou assim composta: Presidente honorario—Conego Antonio de Sousa Neves, reeleito; presidente effectivo—José Augusto Neves, reeleito; secretario—Eduardo Amador dos Santos, reeleito; thesoureiro—João Motta Filho reeleito; procurador—Luiz José Barroso, eleito.

Em seguida, depois de nomeada a commissão para a revisão das contas do exercicio findo, foi unanimemente proclamado socio benemerito, em virtude do relevantes serviços que tem prestado á *Pia União*, o socio revd. padre Serafim Jardim.

Findos os trabalhos, o sr. Presidente agradeceu aos socios o seu comparecimento á reunião, marcou para o segundo domingo da primeira quinzena de janeiro a reunião da segunda assembléa geral e encerrou a sessão.

Socio Benemerito

Como testemunho de sincero reconhecimento aos relevantes e inolvidaveis serviços que tem prestado á *P. U. do Pão de Santo Antonio*, desta cidade, foi, pela assembléa geral de 25 de dezembro ultimo, merecidamente proclamado socio benemerito dessa caridosa instituição, o nosso particular amigo padre Serafim Gomes Jardim, illustrado e prestimoso sacerdote, cuja vida exemplarissima e dedicada ao serviço de Deus e da pobreza, é um modelo de virtudes e um espelho para todos nós.

Felicitamos, pois o respeitavel e virtuoso sacerdote, a quem devemos assignalados serviços pelo muito que ha feito em favor da *Pia União*, em beneficio de seus pobres e pela prosperidade deste humilde Boletim.

Foi condignamente recebido pelos habitantes de Dattas, na occasião em que tomou posse de vigario daquella freguezia, o estimado sacerdote padre Luiz Transfiguração.

Licção aproveitavel

Certa senhorita, dessas que querem passar por *sabichonas* e philosophas dizia para um litterato de bom senso: «A religião é bôa, mas para que serve o culto externo, para que servem as ceremonias da Egreja, o incenso, as genuflexões, etc.? Se Deus é espirito não carece de coisas materiaes».

E seguia o seu discurso nesse teor.

O interlocutor, porém, da philosopha, enfadado com os disparates, quiz dar-lhe uma licção. Despiu o paletot, tirou as botinas e encostou-se regaladamente na cadeira, com grande surpresa da philosopha que, indignada, lhe disse:

—O senhor está me insultando, não tem educação! Como se atreve a portar-se tão grosseiramente com uma senhora respeitavel?

—Desculpe-me, minha senhora, respondeu o litterato, tenho a maior consideração por V. Exc., mas, segundo as suas theorias, entendi desnecessario prestar-lhe culto exterior, bastava o respeito interior que lhe professo.

Imagine-se com que cara ficaria a tal philosopha.

Sino das Mercês

Com todas as ceremonias da liturgia, realisou-se no dia 1.º do corrente, na capella de N. Senhora das Mercês, a bençam solemne do novo sino, destinado á janella principal da torre do elegante templo.

Officiou o exm. sr. Bispo, acolytado pelos revds. conego Lucio Antunes de Sousa e padre José Dias dos Santos, assistindo o padre Serafim Jardim e diacono Antonio Torres.

Nossos louvores ao digno e operoso thesoureiro da Irmandade das Mercês, sr. Vicente Pereira de Guimarães Torres, a quem se deve a aquisição do novo sino, pelos seus esforços e infatigavel dedicação.

No dia 22 de dezembro p. passado, realisou-se nesta cidade, o consorcio do sr. José Alves Horta com a gentil senhorita Maria das Dôres Moreira, dilecta filha do nosso amigo major Assis Moreira da Silva.

Agradecendo a participação com que nos distinguiram, fazemos votos a Deus pela felicidade do joven e distincto par.

Está fundada e com a séde de suas sessões na sacristia da egreja do Amparo, a nova Conferencia de S. Luiz de Gonzaga da Sociedade de S. Vicente de Paulo, desta cidade, que se compõe apenas de meninos, que são confrades aspirantes.

*** A religião não é uma sciencia puramente theorica; não basta reconhecer a grandeza de Deus e os laços que a Elle nos prendem: é preciso que haja da parte do homem uma homenagem real de adoração, de respeito e de amôr para com Deus: é o culto.

Começarão a funcionar no dia 21 do corrente, no edificio da « União Operaria Beneficente», desta cidade, regidas pelas professoras normalistas dd. Mariann. Hygina de Figueiredo e Margarida Moreira, as escolas nocturnas, primarias, de ambos os sexos, mantidas pela benemerita associação.

Para que serve o Pão de S. Antonio

Vimos pela antiga estrada que atravessa o Ajunta Ajunta, agora a transbordar, devido ao aguaceiro que desce.

Não nos achamos longe da Chacara dos Nobres; mas de proposito procuremos outro abrigo, que nos recorde peripecias de outro tempo. Busquemos o sitio onde nós estudantes, mais de uma vez, demos nossas *bodêgas* (hoje se diz *pic-nic*). Deixemos a estrada.

Mais um pouco, eis que se nos antolha a lapa de***. Dirijamo-nos a ella. Entremos.

Está fechada dos lados por fachinas e cardamomos. O pavimento é um charco, donde emerge qualquer cousa, á guisa de leito. Serve de colchão um pouco de *capim redondo*, de mistura com uns farrapos, que, a poder de grande reparo, se descobre ser de baeta vermelha. Perto, tormando trempe, tres pedras, entre as quaes uns tócos de lenha meio queimados. Estão mais, tudo empretecido: uma chocolateira, uma cuia, uma cabaça, servindo de póte, uns coutés e alguns cacos de panellas de barro. Na cabeceira do leito, pregadas com cera, umas estampas religiosas, cujas invocações já não se destinguem bem; na parede de fachina, mettida entre as varas de resguardo uma cruz de madeira, que muito se assemelha ás que temos visto da missão de Fr. Espindola.

Quem será o anachoreta que, penitente habita agora esta caverna?

E apenas cameçamos a nos fazer estas perguntas, quando um movimento se percebe por entre o capim meio podre do leito. Será algum desses terriveis *jararacussús*, que, dizem, abundam por aqui?

Corre-nos um arrepio. A ideia do funesto ophidio espanta-nos, adoça-nos as pernas, expulsa-nos da lapa.

Estamos no bairro do Rio Grande.

No Recolhimento dos Pobres de S. Antonio, apresentam-nos um asylado que ainda não conhecemos. Representa ser maior de setenta annos. Lemos no seu rosto, embora macilento, bem estar e animação. Está asseiado e veste um terno que acaba de offerecer ao Recolhimento um devoto antoniano.

Dirijamo-nos a elle:

—Então, está satesfeito aqui?

—Como não, Inhonhô! Nada me falta agora... E por cima de tudo, graças a Deus, já curei da minha alma. Recebi a absolvição dos meus peccados e o Sagrado Corpo de meu Senhor Jesus Christo.

Bemdito seja Deus!

—E como veio parar aqui?

—Inhonhô, desde que o rheumatismo me pegou, não pude mais garimpar, nem plantar meus pés de milho e de feijão. Arrastava-me, á beira da estrada, e ia vivendo de esmolas. Vai, porem, para um mez que nem isso podia mais fazer. Vi-me perdido e entreguei-me á misericordia de Deus. Sem forças, barrbo de fome, e, com licença de Vmcê, somente enrolado num pedaço de baeta, ia morrer, quando, abrindo os olhos, vi uns homens que eu não conheci. Quando dei fé, estava aqui; seu Zezé tratando de mim e me dando muita coragem. E viva o meu Glorioso Padre S. Antonio.

—Mas onde morava o Sr?

—Pr'a lá do Ajunta Ajunta, numa lapa da serra das Andorinhas.

—Basta, já sei...

Paulo Clemente.

Demographia

Durante o anno proximo findo de 1907, falleceram nesta cidade 180 pessôas.

Dos fallecidos, 175 eram nacionaes e 5 extrangeiros; 96 do sexo masculino e 84 do feminino

No cartorio do registro civil, foram registrados, durante o mesmo anno, 161 nascimentos e 28 casamentos.

Que INFELICIDADE ter um callo, ter dois callos, ter tres callos, quando não se tem a mão o TIRA-CALLOS do pharmaceutico Redelvim Andrade!!!

*** A ignorancia é, por excellencia, o mal de que se mais teme, a religião, e é para o ignorante que de preferencia investe a missão anti-clerical.

Tribunal do Jury

Quarta sessão ordinaria

Sob a presidencia do exmo. sr. dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, meritissimo Juiz de Direito, servindo como Promotor interino, o dr. Elysardo Eulalio de Sousa, começaram no dia 16 de dezembro ultimo, os trabalhos da 4ª. reunião ordinaria ánnua do Tribunal do Jury desta comarca.

No dia 16, comparecendo apenas 7 jurados, não houve sessão, sendo sorteados 41 supplentes, No dia 17, comparecendo somente 30, tambem não houve sessão, sendo sorteados mais 18 supplentes.

No dia 18, havendo numero legal, foi submettido a julgamento o processo em que era A. a justiça e R. Antonio Baptista de Almeida, pronunciado como incurso no art. 304 do Cod. Pen.—Defendido pelo sr. Francisco Cecilio Guedes, foi o réo absolvido unanimemente.

No dia 19, foi julgado o réo Lino Pereira da Silva, pronunciado como incurso no art. 294, § 2º. do Cod, Penal. Accusado pelo sr. Antonio dos Santos Mourão, servindo de Promotor *ad-hoc*, e defendido pelos srs. dr. Elysardo Eulalio de Sousa, dr. João Edmundo e Francisco Cecilio Guedes, foi o réo absolvido, tendo o Promotor *ad-hoc* appellado da sentença no praso da lei.

No dia 20, apresentou-se á barra do Tribunal, o réo Bento Cardoso de Andrade. Não tendo comparecido as testemunhas, foi adiado o seu julgamento.

No dia 21, entrou em julgamento, o réo João Ribeiro Nunes, pronunciado como incurso no art. 304 do Cod. Pen.

Defendido pelo sr. Francisco Cecilio Guedes, foi absolvido unanimemente.

Dia 22—domingo.

No dia 23, apresentou-se á barra do Tribunal, o réo José Pereira Machado, ficando adiado o seu julgamento, por não terem comparecido as testemunhas.

No dia 24, deixou de ser julgado, por ter-se exgottado a urna, o réo Antonio Evaristo de Sousa Dias, sendo submettido a julgamento o processo em que era R. o menor Waldemar Edison de Menezes, pronunciado como incurso no art. 303 do Cod. Pen.

Defendido pelo seu curador Arthur da Fonseca Ribeiro, foi absolvido unanimemente, encerrando-se nesse dia a 4ª. sessão ordinaria do Jury do anno p. findo.

Justo appello

A Directoria da *Pia União*, luctando com serias difficuldades para manter o *Recolhimento dos Pobres* e fazer frente a muitas outras despezas mensaes com a pobreza, recorre aos socios em atrazo, pedindo-lhes o pagamento de suas mensalidades.

Notas em recolhimento

A Caixa de Amortisação prorogou até 31 de março vindouro, o recolhimento, sem desconto, das notas de 1$000 e 2$000 rs.

O recolhimento das outras notas, menos as de $500 rs., já com desconto, foi prorogado até 30 de Junho.

De partida para Juiz de Fóra, enviou-nos sua visita de despedida, o intelligente conterraneo Aureliano Brandão, academico de pharmacia.

A *paciencia*, e o unico meio de supportar o mal que não sabemos vencer.

SALVE 6 DE JANEIRO!

Faz hoje annos que tomou posse desta freguezia o rvm. Conego Antonio de Sousa Neves.

Dezoito annos de edificante parochiado, que felicidade para nós!

E este periodo não tem corrido sem lutas, opposições e censuras. Mas, a acrisolada virtude do vigario; o seu zelo apostolico, assignalado principalmente na assiduidade em pregar a palavra de Deus, aos grandes e aos pequenos; a sua caridade manifestada de um modo especial para com os infermos, a cuja cabeceira se acha sempre, chamado ou não chamado, opportuna ou importunamente: a sua prudencia, a sua energia, a sua intransigencia chistans; em uma palavra, a sua fidelidade no cumprimento dos deveres, em tudo se tem revelado. E por isso a Fé triumpha na freguezia, a Verdade dia a dia vae ganhando terreno.

Ouça Deus Nosso Senhor a prece do obscuro parochiano que nestas linhas cumprimenta ao rvm. Conego Neves, e todos os seus parochianos terão a felicidade de saudar por longos annos ainda, o dia **6 de janeiro**!

Diamantina, 6 de janeiro de 1908.

Um parochiano.

Exemplo Dignificante

As senhoras da cidade de Braga, Portugal, deram-nos agora um grande exemplo digno de ser secundado pelas senhoras brasileiras e por todos os que trabalham na moralisação do nosso querido Brasil.

Repete se todos os dias que é indispensavel por côbro a essa campanha de immoralidade que o jornol impio e publicações congeneres inoculam nos corações da mocidade inexperiente.

Ultimamente falou-se muito no mal que os postaes illustrados e pornographicos causam á nossa patria, e ninguem apresentou um meio pratico de pôr um dique a esse mal.

Fizeram-no agora as senhoras portuguezas de Braga, determinando não comprar cousa alguma n'aquelles estabelecimentos onde elles se encontram á venda, compromettendo-se a indagar o local desses estabelecimentos para os annunciar ao publico como conniventes e propagandistas da immoralidade.

Se ellas fossem imitadas...

E' assim que nós comprehendemos o papel da mulher christã: trabalhar por todos os meios para que o mal, que lavra d'uma maneira aterradora, seja eliminado.

A mulher pelas suas qualidades excepcionaes póde melhor do que ninguem tomar parte activa neste combate pelo bem e pela moralidade.

Parabens e avante!

Devaneio

Oh! como é triste e cruel a forçosa separação de uma filha querida ao deixar o seu pai já alquebrado pelos annos e enfermo! Era chegada a triste hora da despedida para bem longe!...

Ah! quantos soluços, nascidos de corações magoados! Quantas lagrimas, quanto pranto!!... Bem disse alguem:—«A separação é a gotta amarga que encontramos sempre no fundo do calix da alegria que bebemos em companhia dos amigos!»

E haverá algum coração insensivel que possa presenciar com indifferença esta scena de lagrimas! Sim, ha e haverá sempre!

Ao despedir-se da filha querida entre lagrimas o ancião exclama, nesse momento, como o poeta:

«Tu eras do meu lar a luz querida,
A estrella errante em minha noite escura,
O iris do meu céu, a minha vida,
Da minha alma em tormento a fé mais pura!»

Vai, filha querida, onde o dever te chama, já que não podes prodigalisar-me os teus carinhosos desvellos de outros tempos idos que mais não voltam!!

A unica consolação que me resta é que neste mundo tudo tem um termo! Se na estrada da vida encontramos cardos e espinhos, não esqueçamos que o Filho de Deus, foi o primeiro que por ella passou, ensanguentando seus divinos pés!

O soffrimento é inevitavel sobre a terra, em toda a parte nós o encontraremos e cêdo ou tarde poderá nos attingir. Todos os filhos de Adão foram condemnados ás lagrimas, á dôr, á morte: no céu somente não se soffre mais.

Reanimemos portanto a nossa coragem, a vida não é mais do que um dia de prova que se escôa com a rapidez de um sonho.

Depois de recebida a benção paterna e do triste adeus de despedida, reinava silencio na Quinta, que apenas era interrompido por um saudoso sabiá que gemia sobre uma das palmeiras, como para compartilhar das amarguras do venerando ancião, que, elevando as mãos ao céu, offerecia a Deus mais este sacrificio de continuar na sua solitaria habitação, banhando todas as noites o leito de sua dôr com as suas lagrimas!

Quinta da Junqueira, Novembro de 1907.

Gremio "Josè do Patrocinio"

Commemorando o 5° anniversario de sua fundação o Gremio Litterario "Josè do Patrocinio", desta cidade, realisou no edificio do Jury, no dia 5 do corrente, uma sessão solemne, a que assistiram distinctas senhoras, muitos cavalheiros e representantes de diversas classes sociaes.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao orador official Juscelino Fonseca Junior, que, em breves palavras de cultura litteraria, discorreu muito bem sobre o valor moral e intellectual do pranteado brasileiro e sobre sua vida de sacrificios em pról da raça opprimida.

Falaram em seguida os srs. João Ribeiro Ursini Junior e Euclydes Costa, concitando os seus consocios a se esforçarem pelo engrandecimento e progresso do «Gremio».

Finda a sessão, o orador official agradeceu, em nome Gremio, a distincção que lhes dispensaram todas as pessôas que alli compareceram.

Nos intervallos, a banda militar do 3° Batalhão abrilhantava a festa com escolhidas peças de seu repertorio.

A redacção *do Pão de S. Antonio* e a *Pia União*, gentilmente convidados, fizeram-se representar pelos nosso Director e confrade Humberto Moreira.

Bôas Festas

Distinguiram-nos, enviando-nos cartões de bôas festas: Exmo. Sr. D. Joaquim Silverio de Souza, nosso venerando Bispo Diocesano; rvmo. padre José Pedro Lessa: "União Operaria Beneficente", desta cidade; e o sr. Raymundo Aleixo de Aguiar, negociante.

Vaccina

Estando a variola assolando os municipios visinhos, o delegado de hygiene, dr. Alexandre Maia, acha-se á disposição de todos para o serviço de vaccinação e revaccinação, nos dias uteis, de 1 ás 3 1/2 da tarde, em sua residencia, á rua da Liberdade.

Reminiscencia

A' Etelvina Cabral

São já decorridos alguns annos após aquella epocha feliz, em que a vida me sorria dôce e serena, no meio das phantasias douradas de uma apparente felicidade. Nutrindo, desde a infancia, o mais sincero affecto por uma dedicada amiga, vivia embalada na dôce illusão que constitue a felicidade juvenil.

Quantas vezes em seu bello jardim por entre as trepadeiras e jasmins, passavamos horas entretidas, contando as peripecias de um passeio qualquer!

Porque a infancia é tão risonha, quando tudo ella ignora?

Que cruel desengano ha no final da vida e na sciencia humana?!

Qanta transformação!

No perpassar dos annos, separadas, pelas vicissitudes da vida, a companheira da infancia foi encontrar a morte longe do berço natal!

Alguns que eu ainda ha pouco via a meu lado na phase primeira da existencia, já desertaram da vida para sempre!

As flôres que outrora adornavam aquelle bello jardim acham-se resequidas e não têm mais seiva a reanimar-lhe os velhos caules!

Como evóco com amarga saudade os tempos idos que se gravam no livro do passado, a cujas paginas não se podem voltar!

Ah! tudo passa e se transforma e só Deus não muda.

Que deliciosa calma sente minha alma durante alguns momentos de adoração, diante do altar, ornado de açucenas e magnolias, á luz da lampada do santuario! Oh! sim, meu Deus, é nessa hora de dôce enlevo, que minha alma, desprendendo das sensações terrenas, acha-se embevecida na contemplação da magestade divina, nos transportes da oração!...

A Mysteriosa

*** Deveis sempre, meninos, contentar vossos paes e mestres, não se esquecendo nunca quanto é vergonhoso o ser vadio, preguiçoso e tão mal comportado nas egrejas e na sociedade.

VIDA DE SANTO ANTONIO (11)

V

O PRELADO MODELO

14—Havendo de celebrar-se Capitulo Geral, para a eleição do Ministro Geral da Ordem (cargo que vagára pela morte do Santo Fundador, a 4 de Outubro de 1226) teve o Santo de partir para Assis, afim de assistir ao Capitulo, na sua qualidade de Custodio. N'esta viagem deteve-se algum tempo em Roma, onde foi acolhido com grandes demonstrações de estima pelo Summo Pontifice Gregorio IX. Foi durante este tempo que, prégando o Santo ante o Papa e os Cardeaes, o Summo Pontifice o apellidou *Arca do Testamento.*

—De Roma foi a Assis, onde assistiu á eleição do successor de S. Francisco. O mesmo Capitulo o elegeu, a elle, Provincial de Bolonha; de novo o temos, pois, evangelisando a Italia, que já tivera a honra de colher as primicias do seu apostolado. O glorioso Taumaturgo, em vez de ir repousar dos trabalhos apostolicos de França, inicia logo a visita da sua Provincia, continuando a entregar-se, com o mesmo ardor, ao ministerio da prégação. Foi em Rimini que se operou o celebre prodigio da prégação aos peixes, pelo modo seguinte: prégára o Santo aos herejes, com toda a eloquencia de seu verbo inflammado, mas não colhera fructo algum. Para confundil-os na sua pertinacia, dirige-se ao mar, acompanhado de grande multidão de povo, e ali fala nos seguintes termos: *«Peixes do mar e do rio: attendei vós á palavra de Deus, já que os herejes se recusam a ouvil-a.»* A estas palavras correram á praia cardumes enormes de peixes, de todas as grandezas, collocando-se por ordem os mais pequenos adiante e os maiores atraz, e agrupando-se cada qual com os seus similhantes. O Santo fez-lhes vêr quanto deviam ser gratos ao Creador, pelos beneficios que de sua liberal mão receberam, pois para sua morada creou os mares, onde lhes ministra alimento e abrigo, e onde os preservou da destruição do diluvio, em que os demais seres pereceram. Os peixes escutavam com summa attenção e pareciam, com movimentos diversos, dar mostras de acquiescencia e approvação; e só retiraram quando o Santo, abençoando-os, lhes concedeu licença para se dispersarem. Esta maravilha converteu á fé um extraordinario numero de herejes.

15—Mas Padua estava predestinada para ser o theatro das maravilhas dos ultimos annos de seu fecundo apostolado. Depois de haver atravessado o Adriatico e prégado em algumas cidades do littoral austriaco, e depois de haver percorrido, n'uma longa excursão, grande numero de povoações da alta Italia, entrou o Santo em Padua, pouco tempo antes da quaresma (1228). Foi logo convidado para fazer a estação quaresmal. Accedeu, prégando com extraordinario fructo em todos os dias da quaresma. Nunca o Thaumaturgo prégára com tanta concorrencia de fieis, de todas as edades, condições e sexos, e nunca a sua palavra suscitara um fremito tão unisono de applausos. Como sempre as mais extraordinarias maravilhas vinham dar apoio á sua palavra. Uma mulher principal da cidade não alcança de seu marido licença para assistir a um sermão do Santo, que prégava a uma grande distancia d'ali. *(Continúa)*

Miscellanea

—

Beijos ao sol—«França incredula, já sabes que erraste!» São palavras de Sintennis, philosopho da encyelopedia franceza. E proferiu-as desenganado de um triumpho, com que sonhou para o atheismo.

Tinha querido provar que poderia um homem crescer, educar-se e morrer sem nunca ter siquer pensado em Deus.

Para tão arrojada experiencia foi desterrada uma creancinha, para onde nem gente nem cousa alguma lhe podesse segredar a ideia de Deus. Creada com todo o esmero e capricho, era viva e graciosa. Contemplando-a, todo cheio de si, dizia o philosopho:

«D'aqui a pouco apresentarei na Academia um homem feito, um mancebo que nunca sonhou que houvesse Deus».

Mal sabia que uma tremenda decepção lhe estava reservada. Que viu um dia? O pequeno solitario no jardim, com os dedinhos a mandar beijos ao sol, e lhe pedir que os levasse de presente ao Creador de todas as cousas.

Foi então que Sintennis, todo commovido e tremulo, pronunciou as memoraveis palavras: «França incredula, já sabes que erraste!»

Imaginação—Desta potencia, pela qual conservamos e reproduzimos as imagens sensiveis dos entes materiaes, eis em resumo o que escreve Granada: E'a potencia da nossa alma que mais prejudicada ficou pelo peccado original, a menos sujeita á razão. Por isso quando se dá fé já correu meio mundo. E'a maneira dos cães gulosos que tudo andam provando e revolvendo, e em tudo querem metter o focinho; e ainda que enxotados, sempre voltam ao que uma vez provaram. Tambem mui livre e indomita, é qual besta de serra, que anda de oiteiro em oiteiro, sem querer soffrer pêas, nem cabresto, nem dono que a governe.

E ainda muitos lhe augmentam as manhas, tratando-a como a um filho mimoso e regalado, deixando-a discorrer por onde quer. Donde nasce que quando a querem ter socegada na consideração das cousas divinas, não lhes obedece, por causa do máu habito contrahido.

O meio de domal-a é este—atal a a bons e santos pensamentos, cerrando a porta a todos os outros.

Escolas sem Religião—«Deveriam ser levados aos tribunaes os paes que mandam seus filhos a essas escolas em cujas portas está escripto: *Aqui não se ensina a Religião*».

Que havia de dizer Victor Hugo (que escreveu as palavras supra) das nossas escolas, donde não só foi banido o ensino da Religião, mas até o nome de Deus, que comtudo não o foi da Constituição mineira.

Opinião de um selvagem—Em quanto já pelo Cassino se diverte a mocidade, vou passando para aqui um facto que li, creio que em Mach.

Um jovem, de edade em que podia julgar com rectidão, chegou a uma cidade europea. Até então acostumado somente com bosques, serras e mares, tudo era para elle novidade.

Alguns rapazes, desejosos de saber qual seria a impressão que lhe causaria um baile, levaram-no a um.

Começa o baile, e o selvagem presta attenção a tudo; mas dos labios não escapa uma palavra. Escuta o som voluptuoso da musica; olha para a mocidade de ambos os sexos, trajada com elegancia, de maneira a fascinar e seduzir; repara no compasso, que ora une, ora alasta os pares; emfim nada lhe escapa.

Vendo que não quebrava o silencio, impacientes, perguntaram-lhe que impressão lhe estava causando o baile.

Ingenuamente respondeu: «Realmente, não pode haver meio mais efficaz de seducção e de corrupção dos costumes!...»

De um canhenho Estamos pousados á margem do Gorutuba, que dizem ser o fóco de quanta febre ha. Córrem suas aguas lamacentas por entre catingas de aspecto tristonho, principalmente agora na secca. Os habitantes são todos de pardo para baixo, porque gente branca não tem o privilegio de aqui aguentar o clima.

O que, porem, nos contrista é o desamparo em que vivem os christãos nestas paragens.

. . . . . .

Quiz deixar á boa gente alguns compendios da Doutrina, e ninguem queria ficar sem um. Mas a unica condição imposta—saber ler, foi bastante para que todos renunciassem o presente.

Coitadinhos!... Ainda bem que delles se compadece o P^e Juca, que apezar da edade avançada, uma vez por anno, vence a distancia que os separa de Matto Verde, para lhes vir administrar os sacramentos e falar das cousas de Deus.

FR. ROMÃO.

Columna de Honra

Correspondendo ao nosso appello, contribuiram com suas assignaturas para auxiliar a publicação deste *Boletim*, mais as seguintes pessôas, cujos nomes registramos agradecidos: Joaquim Manoel de Sousa, (N. S. da Gloria), Julio Gonçalves Pires (Th. Ottoni), d. Eva Ferreira Prado, d. Antonia da Cruz Silva, d. Cloriana H. Alves Barroso (Malacacheta).

Donativos

Durante o mez de dezembro proximo findo, foram feitos á *P. U. do Pão de S. Antonio*, os seguintes donativos:

D. Lizeta Queiroga, 1$000; d. Maria Carolina de Azevedo, em cumprimento de uma promessa, 5$000; capm. Josè Cesario dos Santos (Porto de Guanhães), 1$000; capm. Pedro Corrèa Pessôa (idem), 1$000; d. Francisca Pereira Guedes, 2$000; Serafim Domingues Moreira da Silva (Sucuryú), 2$000; Sebastião Augusto de Queiroga (Th. Ottoni), em cumprimento de um voto, 4$000; d. Elisa de Araujo Queiroga, (idem.) em cumprimento de uma promessa, 2$000; um christão (idem), 1$000; d. Francisca M. de Jesus Mattos, (idem), em cumprimento de um voto, 1$000 capm. Genuino de Campos (idem), $200; d. Cloriana H. Alves Barroso (Malacacheta), em cumprimento de promessas, 18$000; conego Domingos Figueiró (S. Domingos do Arassuahy), 4$000; d. Henriqueta Fernandes Ribas, 1$000; d. Engracia de S. Antonio (Gouvêa), 1$000; coronel Luiz Euzebio de Lima, 5$000; d. Maria Salomé de Miranda Leão, 2$000; José Neves Sobrinho, 1$000; Augusto Pinto de Oliveira, 10 coupons de carne verde para os pobres.

Total—Rs. 50$200.

Expediente da Pia União

MEZ DE DEZEMBRO

Expediram-se 18 guias, sendo 15 para pensão a familias pobres, 1 para fornecimento de pães e 2 para abrigar no *Recolhimento dos Pobres*, dois necessitados.

—Mandou-se aviar uma receita.

RECOLHIMENTO DOS POBRES

Durante o anno proximo findo de 1907, foi o seguinte o movimento desse pio estabelecimento de caridade, destinado á velhice desamparada:

Existiam 14 pobres recolhidos, 9 mulheres e 5 homens; sahiram 5, 4 mulheres e 1 homem; entraram 10: 2 homens e 8 mulheres; falleceram 6: 1 homem e 5 mulheres; e existiam até 31 de dezembro 12 recolhidos: 7 mulheres e 5 homens, dos quaes 1 natural de Dattas, 1 africana, 1 do Serro, 1 de Curimatahy, 2 de Mercês de Arassuahy e 6 desta cidade

Velas de cêra

Tendo vindo do Rio para negociantes desta cidade, velas de cêra falcificadas, julgamos de utilidade prevenir ao commercio e aos fieis que essas velas não servem para o cumprimento de promessas e nem para os baptisados, porque a Egreja, em sua liturgia, exige que as velas sejam de cêra pura e não confeccionadas com outras materias.

Essas velas não são acceitas para os fins acima especificados.

Movimento da Parochia

Durante o mez de dezembro ultimo, foi o seguinte o movimento da parochia de S. Antonio da Sé de Diamantina:

BAPTISADOS:— *Arlindo*, filho de Maria da Conceição; *Manoel*, filho de Manoel Alves do Espirito Santo; *Ambrosina*, filha do pharmaceutico Joaquim Coelho Junior; *Agostinho*, filho de João Fernandes Ribeiro; *Gabriel*, filho de Ivo Cassemiro Pires; *Julio*, filho de José Francisco Dias; *Levy*, filho de João Pedro do Rosario; *Elisio*, filho de Virgilio Gonçalves Ferreira; *Cecilia*, filha de Raymundo de Assis Azevedo; *Manoel*, filho de Thiers Gomes Ribeiro; *Maria*, filha de Albino Ramos; *Antonio*, filho de Manoel Joaquim de Oliveira; *Aleixina* filha de Raymundo Rodrigues Leite; *Americo*, filho de Americo França; *Sebastião*, filho de Eloy José de Moura; *Alberto*, filho de João Baptista Diniz; *Maria*, filha de José Pereira Leite; *João Gabriel*, filho de Hyginio de Figueiredo.

CASAMENTOS:—Florencio Domingos de Oliveira, com d. Anna Fernandes; José Alves Horta, com d. Maria das Dôres Moreira; João Onofre de Lima, com d. Almeirinda Ribeiro.

OBITOS:—Verificaram-se os seguintes: No dia 6, Antonio de Siqueira, na Santa Casa; 8, o recemnascido Joaquim, filho de Pedro Leme; 8, d. Claudina Augusta Lopes; 9, Josefino Gomes, na Santa Casa; 10, Pedro Netto Leme; 11, Antonio Neves de Abreu, 12, Manoel José de Paula; 15, Idalino Soares Dias (soldado), na Santa Casa; 16, Rosa Pereira d'Assumpção; 17, Modesta de Paula, na Santa Casa; 17, Antonio José Gomes; 17, a recemnascida Joannita, filha de Maria Alexandrina de Jesus; 21, Miguel Rodrigues Chaves, 27, Honorio da Silva Borges; 28, Tiburcio Alves Pereira, no Biribiry; 29, o allemão Frederico Pordo; 29, Marianna da Costa, no Recolhimento dos Pobres de S. Antonio; 31 José Honorio da Trindade.

RESUMO:—Baptisados—18; casamentos—3; obitos—18; encommendações—3.

Vida Religiosa

MISSA PAROCHIAL.—Aos domingos na Sé, ás 10 horas da manhã, com pratica ao Evangelho.

MISSA DAS ALMAS.—Aos Domingos, ás 4 horas da madrugada, na Sé.

—

BENÇAM DO SS. SACRAMENTO. — A's 6 horas da tarde, precedida de pratica sobre o Evangelho do dia.

—

MISSAS: Aos domingos, ha missas nas egrejas do Carmo, das Mercês, S. Francisco, S. Coração de Jesus, S. Casa de Caridade, Hospital de N. S. da Saude, Palacio Episcopal, Collegio de N. S. das Dôres e Recolhimento dos Pobres de S. Antonio.

—A's primeiras sextas-feiras do mez, ha Missa na Sé, com bençam do SS. Sacramento.

—Aos sabbados, na *Sé* e na egreja do Amparo, missas de N. Senhora.

—

DEVOÇÕES—A's quintas-feiras, visitas ao SS. Sacramento, das 6 da tarde ás 8 da noite, na Sé.

—A's sextas-feiras, visitas a N. S. da Bôa Morte, das 6 da tarde ás 8 horas da noite, na egreja do Carmo.

REUNIÕES;

—

«P. U. DO PÃO DE S. ANTONIO.» no 1.° domingo de cada mez, ao meio dia, na Sé.

—

CONSELHO PARTICULAR, no 1.° dia de cada mez, ás 7 horas da noite, no Palacio Episcopal.

—

CONFERENCIA DA CONCEIÇÃO, aos domingos, ao meio dia, no Palacio Episcopal.

—

CONFENENCIA DE S. ANTONIO, na Sé, aos domingos, ás 7 horas da noite.

—

CONFERENCIA DE S. JOSÉ, aos domingos, ás 3 horas da tarde, na egreja do do Bomfim.

—

Conferencia de S. Luiz de Gonzaga aos domingos, ao meio dia na Igreja de N. S. do Amparo.

—

FILHAS DE MARIA, aos domingos, ao meio dia, no Collegio de N. S. das Dôres.

INEDITORIAES

Edital

A Camara Municipal da Cidade Diamantina faz publico para os effeitos legaes que resolveu transferir suas sessões para o Palacio do Jury, na sala da sessões do mesmo Tribunal, onde funccionará de hoje em diante, até o contrario ser deliberado e publicado pelos meios legaes. E para que chegue no conhecimento de todos lavra-se o presente que será publicado pela imprensa e affixado na porta do edificio.

Cidade Diamantina, 1°. de Janeiro de 1908.

Eu Redelvim Andrade, Secretario interino o escrevi.

O Presidente interino
João Pio Fernandes.

ANNUNCIOS: Chorographia do Municipio de Diamantina, por J. Augusto Neves.

Preço: Uma brochura, nitidamente impressa, 2$000.

Encontra-se á venda na Livraria de Motta & C^a. e nesta Redacção, á rua do Carmo.

Diamantina—Minas

Typ. Diocesana.